

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os consumidores de maior poder aquisitivo se mostram menos sensíveis ao aumento de preço do que os de menor renda

Wander Roberto/Inovafoto/CBV



## Vôlei atrai interesse de 96 milhões de brasileiros

Esporte coletivo do Brasil que mais frequenta o topo dos campeonatos, o vôlei conquista cada vez mais fãs. Dados do Ibope Repucom mostram que a modalidade desperta algum interesse em 87% dos brasileiros com 18 anos ou mais conectados à internet, o que significa um contingente de 96 milhões de pessoas. Em 2019, na primeira edição da pesquisa, eram 45 milhões. Outro número que impressiona: 19% dos internautas brasileiros praticam o esporte, só um pouco abaixo do futebol (22%).

## Para Verde Asset, inflação global seguirá alta

A inflação global está longe de dar alguma trégua, o que pode obrigar os bancos centrais a aumentarem ainda mais as taxas de juros. A previsão nada animadora é da Verde Asset, gestora de um dos principais fundos multimercados do Brasil. “Não tem muito motivo para ser otimista no curto prazo com a dinâmica econômica”, afirmou Daniel Leichsenring, economista-chefe da Verde, em um evento realizado nesta semana. “Estamos longe de dizer que a inflação é um problema do passado e que vai recuar.”

## Taxação extra sobre bebidas adoçadas afetaria os mais pobres, revela estudo

Os defensores da majoração da tributação sobre bebidas adoçadas desconsideram os efeitos da medida nos diversos perfis de renda, segundo estudo liderado pelo economista da FGV Márcio Holland e pelo professor de Direito da USP José Maria Arruda de Andrade. Os consumidores de maior poder aquisitivo se mostram menos sensíveis ao aumento de preço do que os de menor renda — ou seja, grande parte da contração de demanda por bebidas deve acontecer entre as famílias mais pobres. “A tributação adicional sobre bebidas adoçadas não tem, portanto, efeitos sobre a saúde pública, mas com certeza reduz a renda das famílias brasileiras, notadamente a das mais pobres”, diz um trecho do documento. Além disso, diz o estudo, o efeito final sobre o faturamento das empresas fabricantes de refrigerantes tende a ser neutro, ou mesmo positivo, uma vez que elas se adaptariam facilmente ao novo sistema tributário com a alteração do mix de produtos.

## Dólar dispara com ruídos na política

No início do governo Bolsonaro, alguns analistas disseram que o dólar cairia. Ontem, a moeda americana fechou cotada a R\$ 5,46 — é o maior valor em seis meses. Para efeito de comparação, no começo da gestão atual, o dólar era vendido a R\$ 3,71. Para especialistas, o aumento sem freio está ligado a ruídos na política, como a ladainha injustificada sobre a segurança das urnas eletrônicas, e a preocupações fiscais. O cenário externo adverso também contribuiu para a desvalorização do real.



**45%**  
foi quanto caíram em junho as buscas pela palavra “delivery” em relação ao mesmo período de 2020, segundo pesquisa do Google Trends. Com o fim da pandemia, muitos consumidores deixaram de pedir comida nos aplicativos de entrega



A capacidade de se comunicar com qualquer pessoa, em qualquer idioma, é um superpoder com o qual a humanidade sempre sonhou, e a inteligência artificial vai entregar isso”

Mark Zuckerberg, CEO da Meta, proprietária do Facebook, Instagram e WhatsApp, ao justificar o desenvolvimento de um tradutor universal

KENZO TRIBOUILLARD



## RAPIDINHAS

As empresas prometem incentivar a agenda ESG (sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança), mas os investidores têm pouco interesse pelo tema. Segundo estudo da XP, 53% dos clientes pessoa física “não possuem nenhum conhecimento” ou “sabem muito pouco sobre ESG.” Só 4% “sabem muito” sobre o assunto.

**A companhia gaúcha Aeromot lançou um projeto ambicioso: a construção de uma unidade industrial de aeronaves leves. A planta será erguida em Guaíba, na região metropolitana de Porto Alegre, e consumirá R\$ 300 milhões em investimentos. De acordo com a empresa, a ideia é produzir aeronaves para a austríaca Diamond Aircraft.**

A Unipar, líder na produção de cloro e soda na América Latina, iniciará ainda em 2022, ao custo de R\$ 140 milhões, a construção de sua terceira fábrica no Brasil, no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. O objetivo é produzir ácido clorídrico, hipoclorito de sódio e soda cáustica para abastecer principalmente o Nordeste.

**O mercado de produtos feitos a partir de cannabis não para de evoluir. Agora já existem balinhas de goma, chás, cervejas e até biscoitos para pets produzidos com a erva. Os petiscos feitos pela americana Paw CBD estão disponíveis em sabores como queijo e amendoim e prometem, acredite, manter os animais calminhos.**

## TRIBUTAÇÃO

# IR avança sobre baixos salários

Taxação aumenta com a defasagem da tabela do Imposto de Renda, que chega a 26,6% no atual governo, e a 147% desde 1996

» RAFAELA GONÇALVES

A defasagem na tabela do Imposto de Renda (IR) nunca foi tão grande. Segundo um estudo do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco) a inflação elevada e a falta de correção da tabela têm gerado um aumento histórico da tributação sobre pessoas de menor poder aquisitivo. Somente no governo Bolsonaro, a defasagem acumulada é de 26,6%. Considerando os últimos cinco presidentes, é o maior percentual.

A atual tabela de cobrança do IR é a mesma desde abril de 2015. Como a inflação não dá trégua, cada vez mais pessoas estão tendo que pagar IR ou sofrendo aumento da tributação. “Aqueles cidadãos de renda mais baixa, que estavam na faixa de isenção há alguns anos, estão sendo jogados para a faixa de tributação. Em 2015, a faixa de isenção era de cerca de R\$ 1.900, que correspondiam a dois salários-mínimos e meio. Deste ano para o ano que vem, a faixa de isenção vai

corresponder a um salário-mínimo e meio”, disse o vice-presidente do Sindifisco Nacional, Tiago Barbosa.

A pesquisa avaliou ainda a diferença da defasagem entre mandatos presidenciais. No período analisado, nenhum presidente da República corrigiu integralmente a tabela do IR, mas a realidade se agravou ao longo do primeiro semestre de 2022, com a disparada da inflação. Em março, a defasagem da tabela durante o governo Bolsonaro era de 24%; agora, está em 26,57%.

De 1996 a junho de 2022, a tabela acumulou uma defasagem de 147,37%, segundo o Sindifisco. Para o presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (Fenacon), Daniel Coêlho, a tributação no Brasil é injusta e excludente. Ele lembrou ainda que a defasagem da tabela do IR resulta em aumento de arrecadação para o governo. “A correção da tabela é um direito do trabalhador, que não pode ser penalizado por uma má gestão do governo”, afirmou.

Corrigir a tabela do IR foi um compromisso assumido por Bolsonaro durante a campanha eleitoral. O projeto de lei da reforma do Imposto de Renda, PL 2.337/2021, previa a correção, mas a proposta tinha itens polêmicos, como a taxa de lucros e dividendos, e acabou engavetada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

Se toda a defasagem da tabela do IR fosse corrigida, pelos cálculos do Sindifisco, apenas pessoas que ganham acima de R\$ 4.670,23 pagariam imposto. Hoje, um contribuinte que ganha, após deduções, R\$ 5 mil paga R\$ 505,64 de IR. Caso a tabela fosse corrigida de forma integral, a mesma pessoa contribuiria com apenas R\$ 24,73. Até as grandes rendas seriam beneficiadas neste caso, pois pessoas que declaram R\$ 100 mil ao mês teriam uma diminuição de contribuição dos atuais R\$ 26.630,64 para R\$ 25.352,85.

“O brasileiro, cada vez mais, está pagando sem ter condições de contribuir. A gente está

Agência Brasil/Reprodução



Para Sindifisco, correção isentaria ganhos até R\$ 4.670 mensais

tirando poder econômico da população e criando uma situação de injustiça fiscal, porque está atingindo o mínimo

existencial. Não temos uma resposta tributária que permita que as pessoas paguem de acordo com a sua capacidade

## » Pedida falência da Itapemirim

A administradora judicial do Grupo Itapemirim, a EXM Partners, pediu a falência da empresa de transporte. Em petição assinada em 15 de julho, a administradora afirmou que o plano de recuperação judicial não vem sendo cumprido, dado que os credores não estão sendo pagos, e que as atividades atuais da empresa não justificam mais sua preservação. Diz ainda ter recebido oferta da companhia Suzantur para arrendar a operação da Itapemirim, proposta que classifica como “vantajosa” à massa falida e aos credores.

econômica, como sugere a Constituição”, afirmou Bianca Xavier, professora de direito tributária da FGV-Rio.

## MEDICAMENTOS

# CNS defende maior capacidade industrial

Em reunião ordinária, ontem, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) debateu maneiras de enfrentar o desabastecimento de medicamentos que afeta prefeituras, hospitais públicos e

também a rede privada de saúde, que têm enfrentado a falta de remédios como dipirona, antibióticos, soro e diuréticos. A implementação de um complexo econômico e industrial foi apontada

como alternativa para resolver o problema, a exemplo das indústrias de base química, biotecnológica, mecânica e de materiais.

“Temos que colocar a saúde e sua base econômica, produtiva e tecnológica como grande aposta para o Brasil superar a dependência gritante que temos do mercado externo”, avaliou o pesquisador do Departamento de Administração e Planejamento em Saúde da Escola Nacional de

Saúde Pública da Fiocruz (Daps/Ensp), Carlos Gadelha, que conduziu a reunião.

A proposta do CNS pode garantir autonomia ao país na área de medicamentos, mas é uma solução de longo prazo para um problema urgente. “Quase 95% dos medicamentos no país dependem de matéria-prima originária principalmente da China, que teve as exportações afetadas porque está mais uma vez

em lockdown para conter a nova onda de casos de covid”, observou o CEO da Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sérgio Mena Barreto.

Levantamento recente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), feito com 2.469 prefeituras, constatou que mais de 80% dos gestores relataram sofrer com a falta de remédios para atender a população.

Segundo o médico sanitário Gonzalo Vecina, fundador da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), há falta de capacidade do Ministério da Saúde de gerenciar os estoques e distribuir os produtos a tempo. “O departamento de logística faz qualquer coisa, menos logística. Então, além de perdas deve haver extravios, que não estão sendo noticiados”, afirmou. (RG)